

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EDINALDO SOUZA DE OLIVEIRA NETO

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MATRICULADOS EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA EM 2015 NO *CAMPUS*
CACOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR).**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo científico**

CACOAL/RO

2016

EDINALDO SOUZA DE OLIVEIRA NETO

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MATRICULADOS EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA EM 2015 NO *CAMPUS*
CACOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR).

Artigo científico apresentado à Fundação
Universidade Federal de Rondônia – UNIR –
Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, sob a orientação da Profa.
Dra. Estela Pitwak Rossoni.

CACOAL/RO

2016

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo científico – TCC intitulado “Estilos de aprendizagem dos acadêmicos de Ciências Contábeis matriculados em Contabilidade Introdutória em 2015 no *Campus* da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal”, elaborado pelo acadêmico Edinaldo Souza de Oliveira Neto foi avaliado pela banca examinadora em 28 de junho de 2016, tendo sido Aprovado. A orientadora é a professora Dr^a. Estela Pitwak Rossoni.

Dr^a Estela Pitwak Rossoni.

Presidente

Ma. Andréia Duarte Aleixo

Membro

Me. Rogério Simão

Membro

Média

Cacoal – RO
2016

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS MATRICULADOS EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA EM 2015 NO CAMPUS CACOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR).

Edinaldo Souza de Oliveira Neto¹

Resumo: O processo para uma aprendizagem eficaz depende de inúmeros fatores, dentre os quais, os mais prementes são: o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola, perspectivas futuras de vida do aluno (KOLB, 1984). As diferenças nas formas de aprender dos estudantes, nos modos de ensinar dos professores e do efeito dessas interações apontam para a relevância do conhecimento dos estilos de aprendizagem. O termo Estilo de Aprendizagem vem surgindo nos últimos anos de forma significativa no âmbito educativo, mas não de forma exclusiva Miranda e Moraes (2008). Este trabalho objetivou-se em identificar os diferentes Estilos de Aprendizagem e o Estilo predominante entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória da Universidade Federal de Rondônia (Unir) no ano de 2015. Os resultados foram alcançados através do instrumento QHAEA (Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem), adaptado para língua portuguesa por Miranda e Moraes (2008). O de aprendizagem Reflexivo aparece de forma predominante entre os acadêmicos.

Palavras-chave: Acadêmicos. Ciências Contábeis. Contabilidade Introdutória. Estilos de Aprendizagem..

1 INTRODUÇÃO

Aprendizagem é o que torna único cada indivíduo, na forma como percebem os estímulos que os rodeiam. Neste âmbito, o papel dos professores e educadores torna-se fundamental na contribuição que podem dar aos alunos, no sentido de preocuparem-se em perceber a forma mais eficaz com que cada um gera e processa a informação que recebe. Essa percepção influencia o pensamento, a forma como se pode chegar às conclusões e se possa tomar decisões. A dimensão individual da percepção do mundo determina também, as tendências predominantes para a aprendizagem, isto é o estilo que cada indivíduo utiliza mais frequentemente para aprender (CAMPOS, 2003).

A aprendizagem não deriva unicamente da Instituição ou dos docentes, mas também o modo em que o aluno estuda a matéria, ou seja, como as informações aparecem a ele e como as conclui, desse modo, o processo ensino-aprendizagem objetiva o desenvolvimento

¹ Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, sob a orientação da Professora Doutora Estela Pitwak Rossoni.

do aluno, sendo possível apresentar diferentes estilos de aprendizagem e com isso o desempenho acadêmico dos discentes distância devido às características individuais de aprendizagem (CAMPOS, 2003).

Estilo de aprendizagem está ligado com a técnica de ensino e a maneira de aprendizagem, relativamente, do professor com o aluno e do aluno com as disciplinas. Desta forma, é importante a identificação do estilo de aprendizagem do discente e também o método didático do docente utilizado junto aos alunos quanto às aulas teóricas e práticas, o que pode envolver exercícios, debates, discussões construtivas e seminários, pois cada indivíduo apresenta estilos diferentes (CERQUEIRA, 2000).

As diferenças individuais de aprendizagem no processamento de informações são alcançadas no instante da transmissão e absorção da informação, exemplo disso é quando o aluno aprende escrevendo enquanto o professor explica um determinado assunto; outros só ouvindo, mas também há aqueles que estudam sozinhos e aqueles que precisam de alguém para auxiliá-lo além do professor. Por fim, há aqueles que estudam diariamente (BARROS, 2008).

Este trabalho trata sobre o tema estilo de aprendizagem, o qual se define como a pessoa processa a informação adquirida cruzada e dependente na evolução das características de cada um (KOLB, 1984). Ao transferir uma informação e saber o estilo de aprendizagem do aluno, o professor consegue interpretar o melhor meio de ensino, dessa maneira o docente procura meios de tornar seu trabalho eficaz.

Os discentes têm diferentes métodos de aprendizagem e características em relação aos seus colegas, levando à necessidade de o docente escolher um sistema de ensino que consiga, de uma determinada maneira, interagir com os diferentes estilos de aprendizagem individuais (MIRANDA E MORAIS, 2008).

Com base nessas considerações, o trabalho buscou responder a seguinte questão: “qual o estilo de aprendizagem predominante entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do *Campus* de Cacoal da Universidade Federal de Rondônia, matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória?

Para responder a questão proposta, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar os estilos de aprendizagem predominantes entre os acadêmicos de Ciências Contábeis do *Campus* de Cacoal da UNIR, matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória, à luz do instrumento de Honey-Alonso adaptado para língua portuguesa por Miranda e Moraes (2008).

Enquanto os objetivos específicos foram: (1) Caracterizar os acadêmicos conforme as quatro dimensões estilos de aprendizagem conforme Honey-Alonso (Ativo, Reflexivo, Teórico, Pragmático); (2) Descrever os benefícios dos estilos de aprendizagem de cada um no processo de aprendizagem na percepção dos pesquisados; (3) Identificar e descrever indicações de possíveis melhorias para o processo ensino aprendizagem de acordo com os estilos identificados entre os acadêmicos participantes.

Diante desses argumentos, a presente proposta objetivou-se a identificar o Estilo de Aprendizagem predominante entre os discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Cacoal, matriculados na disciplina Contabilidade Introdutória (a oferta da disciplina no período da pesquisa se deu no turno noturno), entendida como representante do alicerce ou a base de todo o conhecimento Contábil que será complementado no decorrer do curso. Tal escolha se deu por entender que é nesse momento que o aluno tem o primeiro contato com a Ciência Contábil e, dependendo de como se dá esse contato, ele poderá ou não abraçar com mais vigor a profissão que escolheu.

Esta pesquisa justifica-se tendo em vista que cada aluno, preliminarmente, tem um estilo próprio de aprendizagem. Com isso, há alunos que preferem aprender por meio de fatos, datas, algoritmos e modelos matemáticos; outros já preferem estudar amplamente as teorias; alguns priorizam participar do processo de aprendizado de maneira ativa, com discussões e questionamentos constantes. Há ainda aqueles que preferem as informações de forma visual, utilizando figuras, diagramas e esquemas, enquanto, em contraposição, há os que preferem apenas as informações na forma verbal (SILVA, 2006).

A identificação dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, por um lado, permite ao professor fornecer ferramentas para um melhor aprendizado, contrariando a postura de um sistema educacional baseado na abordagem de transmissão de conhecimento, na qual os professores simplesmente passam os bens educacionais; por outro lado, possibilita aos alunos, a conscientização de aprendizagem mais apropriada para cada situação, dando-lhes a oportunidade de aprender de maneira mais eficiente dentro de suas preferências (NOGUEIRA, 2012).

Assim, a identificação, descrição e análise dos estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNIR de Cacoal, matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória, pode trazer resultados significativos e substanciais para os alunos, para os professores, para o pensar e planejar sobre um modelo de ensino e consequentemente para um melhor processo de educação contábil, pois este estudo visou identificar possíveis

fatores que intensifiquem o aprendizado figurando como inferências de oportunidades de melhoria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico são apresentados os conceitos que servem para embasar o desenvolvimento deste estudo, o qual se compõe das seguintes temáticas: Aprendizagem; Estilos de Aprendizagem; Estilos de Aprendizagem segundo Kolb; Estilos de Aprendizagem de acordo com os estudos de Kolb, Peter Honey e Alan Mumford e Estilos de Aprendizagem apresentado por Catalina Alonso adaptado para língua portuguesa por Miranda e Morais (2008).

2.1 APRENDIZAGEM

Segundo Campos (2003, p. 30) “aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento”.

Para Kolb (1984), aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado por meio da mudança da experiência, esta definição busca vários aspectos críticos do processo de aprendizagem, visto da perspectiva experiencial: primeiro é o destaque no processo de adaptação e aprendizagem ao contrário de conteúdo ou de resultados: segundo é que o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado, e não uma entidade independente a ser adquirido e formas subjetivas.

Entretanto Fleury e Fleury (2001) trazem que a aprendizagem é um processo de mudança, provocado por estímulos diversos, retratado por emoções, que podem vir ou não a manifestar-se em mudança no comportamento da pessoa. Sendo assim, existem duas principais teorias que falam sobre os modelos de aprendizagem: o modelo cognitivo e behaviorista.

No modelo behaviorista o foco principal está no comportamento, pois este pode ser comparado e mensurado. Considerando que a análise do comportamento se dá por meio do estudo das relações entre os eventos estimuladores e as respostas, planejar o processo de aprendizagem significa estruturá-lo (FLEURY; FLEURY, 2001). Já o modelo cognitivo, é mais abrangente que o behaviorista, pois explica melhor os fenômenos mais complexos, como

a aprendizagem de conceitos e a solução de problemas. Seu foco tem ênfase nos dados subjetivos e objetivos e comportamentais, e considera as crenças e percepções dos indivíduos que influenciam o processo de apreensão da realidade (FLEURY; FLEURY, 2001).

A aprendizagem pode ser uma modificação do comportamento, esse procedimento de reações não se resulta apenas de ação explícita ou direta sobre o ambiente físico, como manipular, locomover-se, juntar coisas, separá-las, construir; porém são importantes para a compreensão da vida social as reações simbólicas e implícitas, que dependem da mesma, que são observados na fala, na linguagem gráfica; como perceber, compreender, imaginar e pensar de modo coerente (CAMPOS, 2003).

A grande parte do comportamento humano é considerada comportamento operante e a aprendizagem é a aquisição de um novo comportamento condicionado a um processo em o que o estímulo reforçador, chamado reforço positivo, que tem o papel predominante; o reforço negativo seria aplicado para fortalecer a resposta desejada na eliminação de um comportamento indesejado. O reforço positivo oferece alguma coisa ao organismo e o negativo permite a retirada de algo indesejável (GIL, 2008).

Thorndike (1987, *apud* CAMPOS, 2003) diz que o connexionismo pondera a aprendizagem como conexões entre uma situação e as reações resultantes do fortalecimento ou enfraquecimento. A aprendizagem resulta então, numa apuração de reações já existente no sistema nervoso, pelo processo de ensaio e erro, e acerto acidental, em que o prazer imprime conexões nervosas, ao passo que a insatisfação os elimina. Segundo a fase do desenvolvimento, a capacidade de análise aumenta, sendo maior no adulto do que na criança, e que o homem consegue reagir a partes da situação, fonte de nossas ideias e raciocínio (CAMPOS, 2003).

Por meio da aprendizagem, pode-se falar diversas línguas, obter costumes e atitudes, construir alguns traços de personalidade ou não, criam-se diferentes maneiras de olhar o mundo. Aquilo que se faz e pensa ocorre da aprendizagem (MORGAN, 1977).

Todo indivíduo aprende e, por meio da aprendizagem desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas acontecem por meio dos resultados da aprendizagem, sendo aprendizagem um processo essencial para a vida (CAMPOS, 2003). O trecho a seguir ilustra esses argumentos:

A aprendizagem é um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolas para tornarem a aprendizagem mais eficiente. As tarefas a serem aprendidas são tão complexas e importantes que não podem ser deixadas para obra do acaso. As tarefas que os seres humanos são solicitados a aprender, como por exemplo, somar, multiplicar, ler, usar

uma escova de dente, datilografar, demonstrar atitudes sociais etc., não podem ser aprendidas naturalmente (CAMPOS, 2003, p. 15).

Ressalta-se ainda, à luz de GIL (2008), que aprendizagem refere-se a um processo permanente que se inicia com o início da vida e só termina com a morte. Mediante a isto, bebês, crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas estão sempre aprendendo.

No tópico seguinte apresenta-se especificamente sobre Estilos de Aprendizagem, foco principal desta pesquisa.

2.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

O conceito de estilos de aprendizagem para alguns os autores (MIRANDA; MORAIS, 2008) é definido de uma forma muito variada, por vezes, em termos de comportamento, outras vezes em termos de preferências, predisposições, tendências e ainda como processo de tratamento de informação, como representação da situação de aprendizagem, ou ainda em termos de dimensões da personalidade.

O estilo de aprendizagem proporciona um conjunto individual de diferenças que não incluem apenas uma preferência pessoal no que diz respeito ao ensino, ou a uma preferência por uma forma particular por meio de aprendizagem, mas também diferenças individuais (MIRANDA; MORAIS, 2008).

A partir do século XX os estudos sobre os estilos de aprendizagem se intensificaram e alguns autores se dedicaram aos estilos; o resultado foi o acréscimo de várias perspectivas para uma definição dos conceitos que lhe dão significado MIRANDA; MORAIS (2008, *apud* HONEY e MUMFORD, 1992).

Estudos demonstram a diversidade e a relatividade do aprendiz, condicionando o uso de tempo, a organização física das pessoas que pensam de maneira diferente, a forma em que adquirir informações, processa, armazena e recupera (MIRANDA; MORAIS, 2008). Teorias de estilos de aprendizagem têm confirmado essa diversidade entre os indivíduos, e propõem um caminho para melhorar a aprendizagem por meio da consciência pessoal de professores e alunos de peculiaridades diferenciais, ou seja, estilos pessoais de aprendizagem (CERQUEIRA, 2000).

Os estilos de aprendizagem são a maneira com que o aprendiz utiliza estratégias de aprendizagem na construção do conhecimento. Tais estratégias são ferramentas que o sujeito desenvolve para lidar com diferentes situações de aprendizagem incompatíveis com seu estilo (CAVELLUCCI, 2006, p. 10-11).

No entanto, quanto mais estratégias o aluno tiver desenvolvido, melhor será para lidar com as diversas formas de apresentação das informações nas situações de aprendizagem vivenciadas por ele, um importante autor que trata sobre o tema é Kolb, e por isso, no tópico seguinte foi elaborado para tratar de suas ideias.

2.2.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM SEGUNDO KOLB

Para Kolb (1984), os estilos de aprendizagem se desenvolvem como consequência dos fatores hereditários, das experiências prévias e das exigências do ambiente atual em que vive o sujeito. Em sua reflexão, propõe um o modelo de aprendizagem experimental cíclico aplicável a diversas situações.

Segundo Kolb (1984) existem duas dimensões principais no processo de aprendizagem, que correspondem aos dois principais caminhos pelos quais se aprende: o primeiro corresponde a como se percebe a nova informação ou experiência e o segundo se refere à maneira como se processa o que é percebido. Kolb (1984) combina as duas dimensões e conclui que as pessoas se situam em quatro tipos básicos de estilos dominantes de aprendizagem: o convergente, o divergente, o assimilador e o acomodador (BERNDT, OLIVIERI, 2005).

Segundo Kolb (1984), o processo de aprendizagem é cíclico e apresenta-se em quatro fases:

- a) experiência concreta;
- b) observação reflexiva;
- c) conceituação abstrata;
- d) experimentação ativa.

Mediante a este ciclo de aprendizagem, Kolb (1984) identificou duas dimensões de aprendizagem distintas: percepção e processamento. Na primeira, constata-se que algumas pessoas percebem melhor a informação por meio de experiências concretas, enquanto outras percebem melhor a informação abstratamente, por meio de conceitos mentais ou visuais, constituindo a oposição: ou seja, Experiência concreta *versus* conceituação abstrata (EC – CA).

Na segunda, encontram-se as pessoas que processam melhor a informação fazendo alguma experimentação com ela e outras que processam melhor pela observação reflexiva

(pensando sobre as coisas) constituindo a oposição: experimentação ativa *versus* observação reflexiva (EA – OR). Para identificar as 4 categorias de estilos de aprendizagem de acordo com o modelo de Kolb, foram divididas em duas dimensões que podem ser combinadas da seguinte forma (Quadro 1):

| | |
|---------------------------------|---|
| Divergente (EC – OR) | Aprendizes divergentes respondem a explicações, mostrando a relação do conteúdo do curso com suas experiências, seus interesses e com a sua carreira futura. O termo divergente caracteriza bem esse estilo, pois se mostram habilidades em situações que demandam ideias novas e criativas e que exigem capacidade de compreensão das pessoas. Preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva. São capazes de analisar as situações sob diferentes pontos de vista e relacioná-los num todo organizado. Para ser efetivo com esse tipo de estudante, o professor deve funcionar como motivador ; |
| Assimilador (OR – CA) | Aprendizes assimiladores respondem a informação, apresentando uma organização de forma lógica e beneficiam-se caso tenham tempo para refletir. Aprendem por uma observação reflexiva e conceituação abstrata. São hábeis para criar modelos abstratos e teóricos, mas pouco preocupados com o uso prático dessas teorias. Utilizam raciocínio indutivo. Para ser efetivo com esse tipo de estilo, o professor deve funcionar como um especialista ; |
| Convergente (CA – EA) | Os aprendizes desse tipo respondem melhor quando tem oportunidade de trabalhar ativamente em tarefas bem definidas e aprendem por ensaio e erro, apoiando-se no ambiente quando se sentem inseguros. Para ser efetivo com esse estilo, o professor deve funcionar como um treinador , oferecendo um guia prático e <i>feedback</i> . Utilizam raciocínio dedutivo, com aplicação prática das ideias, são hábeis para definir problemas e tomar decisões. Sentem-se mais confortáveis lidando com conceituação abstrata e experimentação ativa; |
| Acomodador (EA – EC) | Esse tipo de aprendiz gosta de aplicar o material do curso numa nova situação, na resolução de problemas reais. Para ser efetivo, o professor deverá maximizar oportunidades para que os alunos possam descobrir coisas por eles mesmos . Os estudantes com esse estilo preferem aprendizagem baseada na experimentação ativa e na experiência concreta, fazendo coisas e enfrentando desafios. |

Quadro 1: Estilos de Aprendizagem e suas características

Fonte: Adaptado de Kolb (1984).

Segundo Kolb aqueles que se enquadram no estilo convergente são indivíduos que se destacam pelo uso recorrente do raciocínio hipotético-dedutivo na resolução de um problema, fazendo uso da conceituação abstrata e da experimentação ativa (KOLB, 1984).

Os divergentes, por sua vez, desenvolveram e apresentam habilidade imaginativa e atenção aos significados e valores, sendo hábeis em observar as situações por diversos ângulos e pontos de vista, estabelecendo relações possíveis em um todo (KOLB, 1984).

Os assimilativos se destacam pelo raciocínio indutivo, são capazes de criar modelos teóricos e elaborar explicações racionais simplificadas para diversas observações realizadas. Por fim, os acomodadores são aqueles que se adaptam muito bem às situações novas, apoiam-

se nos outros para buscar dados e informação, aprendem fazendo, aceitando o risco, e guiando-se mais pela intuição do que pela lógica (KOLB, 1984).

O tópico seguinte trata sobre aos estilos de aprendizagem à luz de Honey e Mumford, os quais tiveram influência de Kolb.

2.2.2 Estilos de Aprendizagem de acordo com Peter Honey e Alan Mumford

Para Miranda e Moraes (2008), Honey e Mumford começaram, partindo de uma reflexão acadêmica e uma análise da teoria e questionários de Kolb, para chegar a uma aplicação de estilos de aprendizagem, pois eles se preocuparam em descobrir porque em uma situação duas pessoas compartilham texto e contexto, um aprende e alguns não.

A resposta, segundo Honey está na reação dos indivíduos, explicada por suas diferentes necessidades em relação à maneira pela qual eles são expostos à aprendizagem e o conhecimento aprendido. Os estilos de aprendizagem de cada indivíduo originam respostas diferentes e comportamentos distintos para aprender (MIRANDA; MORAIS, 2008).

Assim Honey e Mumford assumiram grande parte das teorias de Kolb, destacando a importância da aprendizagem experiencial de Kolb, em que aprendizagem é permitida quando se há experiência insistindo no processo do pensamento circular em quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa (MIRANDA; MORAIS, 2008).

Honey e Mumford desenvolveram uma ferramenta mais abrangente para melhorar a aprendizagem fornecendo um guia prático para ajudar e orientar o indivíduo em seu aperfeiçoamento pessoal. As descrições dos estilos de aprendizagem de Honey e Mumford se baseiam na ação do sujeito e classificam-se em quatro, que por sua vez estão relacionados com as quatro fases de um processo cíclico de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático (MIRANDA; MORAES, 2008).

Honey e Mumford (1992), também descrevem os estilos de aprendizagem que definem conforme disposto no Quadro 2.

A partir dos estilos de aprendizagem apresentados por Peter Honey e Alan Mumford Catalina Alonso adaptou o instrumento LSQ de Honey, da língua inglesa para a espanhola, nascendo assim o CHAEA. (Cuestionario de Honey y Alonso de Estilos de Aprendizaje) – Questionário Honey e Alonso de Estilos de Aprendizagem, destinados a educação. Cada um dos Estilos de Aprendizagem utilizados por Alonso foi definido segundo os conceitos de Honey,

acrescentando a cada um deles uma lista de características que determinam com mais clareza o campo de destrezas de cada estilo. Os estilos de aprendizagem demonstra que cada pessoa capta a informação necessária por meio de diferentes processos (MIRANDA; MORAES, 2008).

| | |
|--------------------------|--|
| Estilo Ativo | São pessoas gostam de novas experiências, são de mente aberta, entusiasmadas por tarefas novas; são pessoas do aqui e do agora, que gostam de viver novas experiências. Seus dias estão cheios de atividades: em seguida ao desenvolvimento de uma atividade, já pensam em buscar outra. Gostam dos desafios que supõem novas experiências e não gostam de grandes prazos. São pessoas de grupos, que se envolvem com os assuntos dos demais e centram ao seu redor todas as atividades. |
| Estilo Reflexivo | As pessoas deste estilo gostam de considerar a experiência e observá-la desde diferentes perspectivas; reúnem dados, analisando-os com detalhamento antes de chegar a uma conclusão. Sua filosofia tende a ser prudente: gostam de considerar todas as alternativas possíveis antes de realizar algo. Gostam de observar a atuação dos demais e criam ao seu redor um ar ligeiramente distante e condescendente. |
| Estilo Teórico | São mais dotadas deste estilo as pessoas que se adaptam e integram teses dentro de teorias lógicas e complexas. Enfocam problemas de forma vertical, por etapas lógicas. Tendem a ser perfeccionista; integram o que fazem em teorias coerentes. Gostam de analisar e sintetizar. São profundos em seu sistema de pensamento e na hora de estabelecer princípios, teorias e modelos. Para eles se é lógico é bom. |
| Estilo Pragmático | Os pragmáticos são pessoas que aplicam na prática as ideias. Descobrem o aspecto positivo das novas ideias e aproveitam a primeira oportunidade para experimentá-las. Gostam de atuar rapidamente e com segurança com aquelas ideias e projetos que os atraem. Tendem a ser impacientes quando existem pessoas que teorizam. São realistas quando tem que tomar uma decisão e resolvê-la. |

Quadro 2: Estilos de Aprendizagem e suas características.

Fonte: Miranda e Moraes (2008).

Apresentado o referencial teórico que embasou para fundamentação da pesquisa referente aos estilos de aprendizagem, meio pelo qual o indivíduo adquire conhecimento, passa-se para o próximo capítulo abortando os procedimentos metodológicos, ou seja, passa a passo da realização da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a caracterização e organização da presente pesquisa. Inicialmente, são descritos o tipo de pesquisa, os participantes e suas características. Posteriormente, apresentam-se os procedimentos metodológicos e seus instrumentos de investigação.

Quanto aos objetivos delineou-se uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo (SILVA, 2006; GIL, 2006). Considerando-se os instrumentos (questionário estruturado) e

técnica de análise (estatística descritiva) utilizados, esta pesquisa caracteriza-se como essencialmente quantitativa (GIL, 2006). Aos procedimentos, a pesquisa se classifica como bibliográfica que deram suporte à fundamentação teórica e à construção da pesquisa de campo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Quanto à amostragem do número de acadêmicos matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória, ofertada no período noturno, do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Cacoal, foi realizado um levantamento junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SERCA, e, de posse dos dados, selecionou-se a amostra para aplicação da pesquisa de campo (alunos que se encontram matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória ou que acabaram de concluí-la).

De posse dos relatórios determinou-se a amostra da pesquisa do tipo intencional, totalizando 40 (quarenta) acadêmicos sendo que destes, 30 (trinta) responderam. A pesquisa foi realizada no período de 17 a 28 de maio de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário (ANEXO A) Honey-Alonso, (Cuestionario de Honey y Alonso de Estilos de Aprendizaje) CHAEA de estilos de aprendizagem adaptado para língua portuguesa por Miranda e Moraes (2008), o qual contém 80 (oitenta) itens, sendo 20 correspondentes a cada estilo de aprendizagem, quais sejam: ativo, reflexivo, teórico e pragmático.

Atendendo à distribuição aleatória dos itens, pelo questionário, apresentam-se a identificação de cada item com o respectivo estilo de aprendizagem. Conforme o quadro baixo são apresentados os números que indicam no questionário referente aos estilos de aprendizagem.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Ativo | 3 | 5 | 7 | 9 | 13 | 20 | 26 | 27 | 35 | 37 | 41 | 43 | 46 | 48 | 51 | 61 | 67 | 74 | 75 | 77 |
| Reflexivo | 10 | 16 | 18 | 19 | 28 | 31 | 32 | 34 | 36 | 39 | 42 | 44 | 49 | 55 | 58 | 63 | 65 | 69 | 70 | 79 |
| Teórico | 2 | 4 | 6 | 11 | 15 | 17 | 21 | 23 | 25 | 29 | 33 | 45 | 50 | 54 | 60 | 64 | 66 | 71 | 78 | 80 |
| Pragmático | 1 | 8 | 12 | 14 | 22 | 24 | 30 | 38 | 40 | 47 | 52 | 53 | 56 | 57 | 59 | 62 | 68 | 72 | 73 | 76 |

Quadro 3 – Questões que Compõe os Estilos de Aprendizagem conforme o Inventário de Honey-Alonso.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A operacionalização do instrumento consiste em pontuar uma única opção de resposta para cada item, constituída por uma **Escala Likert** de 4 (quatro) pontos que varia de 1 (totalmente em desacordo) até 4 (totalmente de acordo). A pontuação de cada pessoa em cada estilo de aprendizagem é obtida por meio da soma dos números que traduziram suas respostas na totalidade dos itens podendo variar de 20 a 80 pontos.

Para processamento de dados foi utilizado o programa estatístico (*Statistical Package for the Social Science*), SPSS 23. Destaca-se também o uso complementar do *software* Microsoft® Excel (MS-Excel) 2007.

A análise dos dados foi realizada, primeiramente, por meio de estatística descritiva no intuito de descrever as principais características dos estudos, pois é uma forma de apresentar descrições quantitativas de modo manejável, sendo que, às vezes, descrevem-se variáveis isoladamente, outras vezes, as associações que ligam uma variável à outra (BABBIE, 1999).

Após os questionários compilados procedeu-se a organização e tratamento seguido de análise conforme o próximo tópico.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa de forma descritiva, bem como a análise dos mesmos de acordo com o referencial teórico. Na figura a seguir são apresentado o perfil de acadêmicos:

| Idade | | Sexo | |
|-----------------|--------|-------|-----|
| De 17 a 20 anos | 46,67% | Fem. | 57% |
| De 21 a 30 anos | 36,67% | | |
| De 31 a 50 anos | 16,67% | Masc. | 43% |

Figura 1 – Perfil dos Acadêmicos

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Os dados coletados resultantes da aplicação do questionário (Cuestionario de Honey y Alonso de Estilos de Aprendizaje) CHAEA (ANEXO A) foram analisados em conformidade com as quatro (4) dimensões e seus estilos de aprendizagem no modelo de Honey-Alonso.

Para a análise dos dados, inicialmente foram calculados os totais obtidos por cada aluno-participante, de acordo com os itens que mediam os diferentes estilos de aprendizagem (Ativo – Reflexivo – Teórico – Pragmático). Portanto, a partir dos valores atribuídos pelos participantes a cada afirmativa dos 80 itens do instrumento foram obtidas quatro pontuações,

as quais permitiram identificar o nível de preferência alcançado em cada um dos quatro estilos de aprendizagem.

Constatou-se que a amostra pesquisada apresenta como dimensão dominante de aprendizagem o **Estilo Reflexivo** com 50% (Figura 2). Os alunos com Estilo Reflexivo apresentam benefícios como: preferem obter a informação de forma mais minuciosa, pensando e parando periodicamente no que tem aprendido, consideram a experiência e observam desde as diferentes perspectivas; reúnem dados, analisam-os antes de chegar a uma conclusão. São caracterizados pelo fato de serem observadores, pacientes, cuidadosos, construtores de argumentos.

Os acadêmicos classificados no Estilo Reflexivo (predominante da pesquisa para 50% dos sujeitos) buscam com muita importância as estratégias de ensino aprendizagem que privilegiem informações recebidas para o conhecimento e resolução de problemas, precisam de um tempo para sozinhos pensar sobre as informações recebidas e preferem os trabalhos individuais.

Essa constatação é encontrada, também, nos resultados da pesquisa realizada por Nogueira (2012, p. 88), na qual menciona que, os resultados indicam que o estilo de aprendizagem predominante foi o Reflexivo. Pessoas com este estilo tendem a escutar, observar e pensar antes de agir, tem características como: observação, ponderação, prudência, etc.

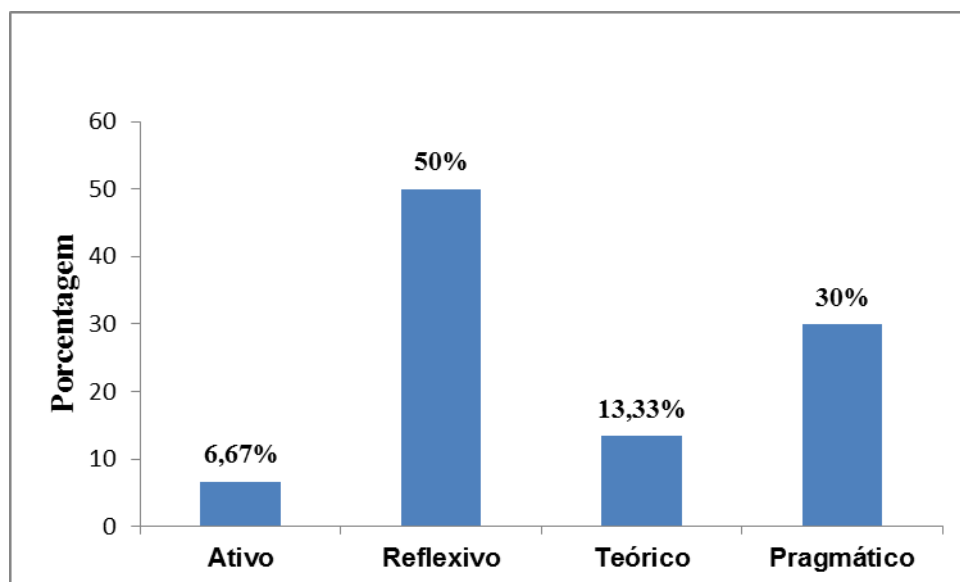


Figura 2 – Estilos de Aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto aos classificados no **Estilo Pragmático** (30%), estes enfatizam como competências a serem utilizadas nas estratégias de ensino aprendizagem da Contabilidade

Introdutória, o conhecimento, o raciocínio e a comunicação. Os acadêmicos caracterizados nessa categoria tendem a ser mais espontâneos. Nesta pesquisa, 30% da amostra se enquadraram neste estilo. Para eles, fica clara a preferência de estudo em laboratórios de práticas vivenciais, que permitem o contato direto do estudante com situações reais, aplicando na prática, as teorias que foram vivenciadas ou não.

Diante dos acontecimentos, a fundamentação das teorias se tornam principais nos descobrimentos. Esses são alguns benefícios no processo de aprendizagem que relacionam o estilo predominante com os aspectos que enfatizam nas melhorias para o processo de ensino aprendizagem.

Por outro lado, observa-se, de acordo com a (Figura 2), que 13,33% da amostra apresentam as características do estilo de aprendizagem **Teórico**.

Os benefícios do Estilo Teórico são: buscar a racionalidade, a objetividade e a lógica, assim como a análise e a síntese. Tendem a ser perfeccionistas, assimilam com facilidade novos conceitos, são bem vindas as estratégias de estudos que promovam a busca e correlação da informação, como por exemplo, princípios, teorias, modelos e pensamentos sistêmicos, pois os mesmos se interessam em saber quais são os sistemas de valores dos outros e com que critérios atuam. Os que apresentam tais características são mais consistentes nas decisões fundamentadas numa análise minuciosa do que as baseadas na intuição. Quando tem uma ideia, pretendem chegar o mais rapidamente possível à ideia central dos assuntos.

Assim, os acadêmicos do Estilo Teórico promovem as estratégias que buscam preferencialmente com as competências associadas ao raciocínio, a comunicação e as conexões e para Miranda e Moraes (2008), esses acadêmicos (Estilo Teórico) tendem a buscar coisas novas no dia-a-dia, descobrem o aspecto positivo das novas ideias e aproveitam a primeira oportunidade para experimentá-las.

Conforme consta na Figura 2, com 6,67% dos pesquisados, dentre os matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória, caracterizam-se com o Estilo de aprendizagem **Ativo** sendo animadores, improvisadores, descobridores, destemidos e espontâneos. Os mesmos apresentam os seguintes benefícios: são pessoas flexíveis e abertas às novas experiências, estão sempre prontas a entrar em ação e optam sobre as novidades. Para eles, as estratégias de aprendizagem devem analisar fatos específicos e procedimentos claros, visto que, a preferência é exporem-se a novas situações.

Os acadêmicos que nesta pesquisa se classificaram com predominância do Estilo Reflexivo (50%), defendem as estratégias de ensino aprendizagem da Contabilidade Introdutória compreendendo as informações mais eficientemente, discutindo, aplicando

conceitos e explicando para outras pessoas, gostam de trabalhar em grupos e promovem suas competências associadas à comunicação.

Para Barros (2008) as diferenças individuais de aprendizagem no processamento de informações são alcançadas no instante da transmissão e absorção da informação, exemplo disso é quando o aluno aprende escrevendo enquanto o professor explica um determinado assunto; outros só ouvindo, mas também há aqueles que estudam sozinhos e aqueles que precisam de alguém para auxiliá-lo além do professor. Por fim, há aqueles que estudam diariamente.

Os resultados evidenciaram o predomínio dos Estilos de Aprendizagem na seguinte ordem: primeiro Reflexivo (50%), segundo Pragmático (30%), terceiro Teórico (13,33%) e quarto Ativo (6,67%). Entendendo que os objetivos da pesquisa foram alcançados, elaborou-se as considerações finais que se seguem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar o estilo de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória utilizando o questionário de Honey-Alonso.

Assim, atendendo ao objetivo proposto, o resultado da pesquisa constatou que o Estilo de aprendizagem predominante foi o Reflexivo com 50%. Logo o segundo Estilo predominante, com 30%, foi Pragmático.

Com base nesses resultados, pode-se concluir que os acadêmicos pesquisados (matriculados na disciplina de Contabilidade Introdutória de Ciências Contábeis no *campus* de Cacoal) tendem a refletir sobre as experiências, escutar e pensar antes de agir, investigar detalhadamente a situação, revisar o que ouviu ou presenciou sem pressão de tempo.

O conhecimento acerca dos Estilos de Aprendizagens dos acadêmicos pode ser útil por diversos fatores, tais como opção dos modelos de avaliações utilizados pelos professores que podem ser empregados conforme próprios estilos de aprendizagem presentes numa turma, influenciando os acadêmicos, mesmo com estilos diferentes, a adaptarem-se. Igualmente porque os professores poderão identificar um estilo predominante, dentre os acadêmicos, e adequar-se ao mesmo, conduzindo o planejamento de suas aulas de maneira a obter melhores resultados.

Todavia, é uma questão que exige aprofundamento em futura pesquisa, uma vez que nesta pesquisa, destacou-se a importância e identificação de Estilos de Aprendizagem em contexto de uma disciplina específica do curso de Ciências Contábeis, considerando que a Contabilidade inclui-se numa grande rede de informações que a globalização impôs, adquiriu novos propósitos e novas responsabilidades sendo e o ensino dessa ciência faz parte deste processo que, inegavelmente, precisa participar ativamente da evolução profissional contábil.

Os objetivos deste ensino não podem restringir-se apenas em formar profissionais que possam processar informações inteligentes e demonstrações financeiras sofisticadas. Portanto, é preciso ter preocupação com a formação do homem, com a noção de responsabilidade dele perante a sociedade.

Diante da importância do estudo realizado na disciplina de Contabilidade Introdutória para investidura na profissão contábil, torna-se relevante estudar como ocorre o processo de aprendizagem na disciplina de Contabilidade Introdutória o que justifica a importância desta pesquisa.

Como sugestão de novas pesquisas, sugere-se verificar a predominância de estilos de aprendizagem em outras disciplinas ofertadas pelo Curso de Ciências Contábeis e a possibilidade de utilizá-los como ferramenta para condução do planejamento de estudo e carreira profissional dos respectivos acadêmicos.

Pesquisas alternativas e combinadas ou comparadas também poderiam ser realizadas, cruzando variáveis entre instituições diferentes, públicas e/ou privadas. Ou ainda, pesquisas longitudinais junto à mesma amostra de sujeitos para verificar se há mudanças ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **A Teoria dos Estilos de Aprendizagem: Convergência com as tecnologias digitais**: Revista SER: Saber, Educação e Reflexão, Agudos/SP, 2008.

BERNDT, Alexander; OLIVIERI IGARI, Camila; **Um teste com a proposta brasileira para o “inventário de estilos de aprendizagem” de David Kolb**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/148.pdf>>. Acesso em 15/10/2014.

CAVELLUCI, L. C. B. **Estilos de Aprendizagem**: em busca das diferenças individuais. 2009, 10-11. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/estilos_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 19/10/2014.

CERQUEIRA, Teresa C. Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000, 179 p. Tese (Doutorado em Educação). Curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso; **Construindo o Conceito de Competência**; 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 10/10/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KOLB, David A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984. Disponível em: <<http://academic.regis.edu/ed205/kolb.pdf>>. Acesso em: 13/10/2014.

KOLB, David A. **Experiential Learning Cycles**. Disponível em: <<http://reviewing.co.uk/research/learning.cycles.htm>>. Acesso em: 15/10/2014.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna; Anselmo Chaves Neto. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MELARÉ, Daniela V. Barros. **A teoria dos estilos de aprendizagem:** convergência com as tecnologias digitais. Revista SER: Saber, Educação e Reflexão, Agudos/SP ISSN 1983-2591-v.1, n.2, Jul./Dez. 2008

MIRANDA, L.; MORAIS, C. **Estilos de aprendizagem:** O questionário de Honey-Alonso CHAEA adaptado para língua portuguesa. *Learning Style Review*- Revista de estilos de aprendizagem, n. 1, v. 1, abr., p. 66-78, 2008.

MORGAN, C. T. (1977). Introdução à Psicologia. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Desempenho acadêmico x estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis.** Revista espaço acadêmico, n. 137, Outubro 2012.

SILVA, Claudia Cristiane dos Santos; CANDELORO, Michele; LIMA, Manolita Correia. **Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração.** IV ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE Brasília. ENEPQ, 2013.

SILVA, Denise Mendes da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP.** Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM (CHAEA) – (VERSÃO PORTUGUESA)

Este questionário foi construído para identificar o seu estilo preferido de aprendizagem.

Instruções para responder ao questionário

Não há tempo limite para responder ao questionário. No entanto, em menos de 15 minutos poderá responder a todos os itens.

Não há respostas certas ou erradas, mas apenas a sua opinião.

É importante que responda com sinceridade a todos os itens.

O questionário é de preenchimento individual.

Traduza a sua opinião, atribuindo a cada um dos itens do questionário um e só um dos números 1, 2, 3, 4.

Coloque um X sobre o número que corresponde à sua opinião, admitindo a seguinte correspondência: 1 – totalmente em desacordo, 2 – desacordo, 3 – acordo, 4 – totalmente de acordo.

Obrigado pela sua colaboração.

Ficha de dados sócio-acadêmicos

Para facilitar a análise das características do grupo de trabalho, complete:

1. Escola:_____
2. Curso:_____
3. Ano do curso:_____
4. Idade:_____
5. Sexo: Feminino; Masculino
6. Habilitações literárias do pai:
7. Habilitações literárias da mãe:
8. Classificação de acesso ao ensino superior:
9. Instituições escolhida em primeiro lugar:
10. Além de estudar, trabalha? Não . sim . trabalha em...
11. Data do preenchimento do questionário:

Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem: CHAEA

| Nº | Itens | Níveis | | | |
|----|--|--------|---|---|---|
| 1 | Tenho fama em dizer o que penso claramente e sem rodeios. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 | A maior parte das vezes, sinto-me seguro(a) do que está correto e do que está incorreto. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 | Muitas vezes, atuo sem olhar às consequências. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 | Normalmente, procuro resolver os problemas metodicamente e passo a passo. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | Creio que o formalismo restringe e limita a atuação livre das pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6 | Interessa-me saber quais são os sistemas de valores dos outros e com que critérios atuam. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7 | Penso que o agir intuitivamente pode ser sempre tão válido como agir reflexivamente. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8 | Creio que, independentemente, dos métodos o mais importante é que as coisas funcionem. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9 | Estou atento a todos os pormenores das disciplinas que frequento (sumários, textos, etc). | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10 | Agrada-me ter tempo para preparar o meu trabalho e realizá-lo com consciência. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11 | Sou adepto(a) da autodisciplina, seguindo uma certa ordem, por exemplo, no regime alimentar, no estudo e no exercício físico, etc. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12 | Quando ouço uma ideia nova, começo logo a pensar como poderei pô-la em prática. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13 | Prefiro ideias originais e inovadoras, ainda que não sejam práticas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14 | Só admito e me adapto às normas, se servem para atingir os meus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15 | Adapto-me melhor às pessoas reflexivas do que às pessoas demasiado espontâneas e imprevisíveis. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16 | Escuto com mais frequência do que falo. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 17 | Prefiro as coisas estruturadas às desordenadas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 18 | Preocupo-me em interpretar, cuidadosamente, a informação disponível antes de tirar uma conclusão. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19 | Antes de fazer alguma coisa, analiso com cuidado as suas vantagens e inconvenientes. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20 | Entusiasma-me ter de fazer de algo novo e diferente. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21 | Procuro, quase sempre, ser coerente com os meus princípios, seguindo critérios e sistemas de valores. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 22 | Quando há uma discussão, não gosto de estar com rodeios. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 23 | Tenho tendência a relacionar-me de um modo distante, e algo formal com as pessoas com quem trabalho. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 24 | Gosto mais das pessoas realistas e concretas do que das idealistas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 25 | Tenho dificuldade em ser criativo(a) e em romper com as estruturas existentes. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26 | Sinto-me bem com pessoas espontâneas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27 | A maior parte das vezes, expresso, abertamente, os meus sentimentos. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28 | Gosto de analisar as coisas de todos os ângulos. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29 | Incomoda-me que as pessoas não tomem as coisas a sério. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 30 | Atraí-me experimentar e praticar as últimas técnicas e novidades. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 31 | Sou cauteloso(a) na hora de tirar conclusões. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32 | Prefiro contar com o maior número de fontes de informação, ou seja, quantos mais dados tiver, melhor. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33 | Tendo a ser perfeccionista. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 34 | Prefiro ouvir as opiniões dos outros antes de expor as minhas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 35 | Gosto de ouvir as opiniões dos outros antes de expor as minhas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 36 | Gosto de enfrentar a vida de forma espontânea e não ter que planificar tudo previamente. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 37 | Nas discussões, gosto de observar como agem os outros participantes. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 38 | Sinto-me, pouco à vontade, com pessoas demasiado analíticas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39 | Avalio, com frequência, as ideias dos outros pelo seu valor prático. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 40 | Sinto-me oprimido(a), se me obrigam a acelerar o trabalho para cumprir um prazo. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 41 | Nas reuniões, apoio as ideias práticas e realistas. | 1 | 2 | 3 | 4 |

| | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|
| 42 | É melhor gozar o momento presente do que sentir prazer pensando no passado ou no futuro. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 43 | Incomodam-me as pessoas que desejam sempre apressar as coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44 | Emito ideias novas e espontâneas nos grupos de discussão. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 45 | Penso que são mais consistentes as decisões fundamentadas numa análise minuciosa que as baseadas na intuição. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 46 | Detecto, frequentemente, a inconsistência e os pontos débeis nas argumentações dos outros. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 47 | Creio que me é mais frequente ter de desobedecer às regras do que segui-las. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 48 | Apercebo-me, frequentemente, de outras formas melhores e mais práticas de fazer as coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 49 | Em geral, falo mais que escuto. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50 | Prefiro distanciar-me dos fatos e observá-los de outras perspectivas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 51 | Estou convencido(a) que numa situação se deve impor a lógica e o raciocínio. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 52 | No meu dia a dia procuro novas experiências. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 53 | Quando ouço falar de uma ideia ou de uma nova abordagem, tento imediatamente encontrar aplicações concretas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 54 | Penso que devemos chegar, o mais rapidamente possível, à ideia central dos assuntos. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 55 | Esforço-me sempre por conseguir conclusões e ideias claras. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 56 | Prefiro discutir questões concretas e não perder tempo com ideias abstratas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 57 | Impaciento-me, quando me dão explicações irrelevantes ou incoerentes. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 58 | Verifico, sempre, com antecedência, se as coisas funcionam como deve ser. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 59 | Faço vários rascunhos antes da redação definitiva de um trabalho. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 60 | Estou consciente de que, nas discussões, ajudo a manter os outros centrados no tema, evitando divagações. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 61 | Observo que sou, com frequência, uma das pessoas mais objetivas e desapaixonadas nas discussões. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 62 | Quando algo corre mal, tento logo fazer melhor. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 63 | Rejeito ideias originais se me parecem impraticáveis. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 64 | Pondero sempre diversas alternativas, antes de tomar uma decisão. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 65 | É frequente eu tentar prever o futuro. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 66 | Nos debates e discussões prefiro desempenhar um papel secundário em vez de ser o(a) líder ou o(a) que mais participa. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 67 | Incomodam-me as pessoas que não agem com lógica. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 68 | Incomoda-me ter de planificar e prever as coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 69 | Penso que, muitas vezes, os fins justificam os meios. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 70 | Costumo pensar, profundamente, sobre os assuntos e os problemas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 71 | O trabalhar consciente enche-me de satisfação e orgulho. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 72 | Perante os acontecimentos, tento descobrir os princípios e as teorias que os fundamentam. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 73 | Desde que possa atingir os meus fins, sou capaz de ferir os sentimentos de outros. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 74 | Não me importo de fazer tudo o que seja necessário para que o meu trabalho seja eficiente. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 75 | Sou com frequência umas das pessoas que mais animam as festas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 76 | Aborreço-me, rapidamente, com o trabalho metódico e minucioso. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 77 | As pessoas costumam pensar que sou insensível aos seus sentimentos. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 78 | Costumo deixar-me, com frequência, descobrir o que pensam as pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 79 | Interessa-me, com frequência, descobrir o que pensam as pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 80 | Evito os assuntos subjetivos, ambíguos e pouco claros. | 1 | 2 | 3 | 4 |

Fonte: Adaptado de Honey-Alonso para língua portuguesa por Miranda e Morais (2008).

Agradeço que verifique se respondeu a todos os itens. Obrigado pela sua colaboração.